

Objetivos de aprendizagem

Desenvolver uma visão sistêmica do processo terapêutico a partir das experiências dos alunos e com base nos referenciais de Canguilhem e de Ayres.

Caro(a) Mestrando(a),

A experiência do preenchimento da planilha de intervenção sistemática do caso complexo possibilita uma visão do planejamento das intervenções em saúde que supera a dimensão individual do caso clínico ao pensar nas condicionalidades e contexto do processo de saúde e adoecimento, assim como envolve a rede social e familiar que conforma o sujeito doente.

O plano desenvolvido a partir deste diagnóstico situacional pode ampliar as perspectivas das intervenções ao não se limitar a um projeto médico centrado, ao incorporar ações em equipes multidisciplinares e intersetoriais. Neste percurso, o sucesso prático das ações terapêuticas vai além de resultados biomédicos. Compreende, na visão de George Canguilhem, o **desenvolvimento de novos modos de andar a vida e na conquista de autonomia** frente às limitações da vida e do adoecimento ou, na perspectiva trazida por Jose Ricardo Ayres, a **busca de um projeto de felicidade**.

Independente do que seja estabelecido como sucesso prático, o projeto terapêutico se realiza, plenamente, quando dirigido por um **processo dialógico**. Este compreende o reconhecimento do outro como sujeito e protagonista do processo terapêutico e, deste modo, promove a autonomia e reduz as assimetrias de saberes e poderes envolvidos nos atos em saúde. A dialogia nos encontros possibilita a troca entre o saber técnico-científico e o saber prático, e uma compreensão dos significados trazidos pelos sujeitos na delimitação do caminho e do ponto de chegada do projeto terapêutico.

Estes elementos e perspectivas acima referidos formam a base de um projeto terapêutico singular (PTS), um termo incorporado na Política Nacional de Humanização a partir da perspectiva de uma clínica ampliada como apresentado no campo da saúde coletiva por Gastão Wagner. O PTS é também proposto no campo da Medicina de Família, mais especificamente, como elemento fundamental do Método Central da Pessoa desenvolvido por Moira Stuart e apresentado como **“Elaborando projeto comum de manejo dos problemas”**.

Para desenvolver estas questões, esta semana você irá compartilhar através de um fórum suas visões e experiências em relação ao desenvolvimento do projeto terapêutico singular nas ações cotidianas na ESF. Problematicize suas experiências com a leitura do texto de apoio.

Atividade prática

Participe do Fórum a ser desenvolvido entorno da seguinte questão:

- “Como você percebe a construção de planilhas de intervenção sistemática e de projetos terapêuticos singular na prática clínica da APS? Quais são suas potencialidades e limitações em relação ao cuidado e ao ensino na APS?”.

Materiais de apoio

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2.^a edição. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- Ayres J RC M Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática?. Interface - Comunic, Saúde, Educ 6. fevereiro, 2000, p 119.
- Coelho, M T A D; Almeida Filho, N. Normal-Patológico: revisitando Canguilhem. PHISIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 9(1): 13- 36. 1999.
- Silva EP; Melo FABP; Sousa MM; Gouveia RA; Tenório AA; Cabral AFF; Pacheco MCS; Andrade AFR; Pereira TM. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. R bras ci Saúde 17(2):197-202, 2013.

Até a próxima semana!